



HISTÓRIAS DE CRIANÇA. Lançamento da 3ª edição acontece nesta quarta-feira, às 16h, na sede da Edufal

ARRIETE VILELA RELANÇA *GRANDE BAÚ, A INFÂNCIA*

LARISSA BASTOS
REPÓRTER

É a partir do jogo com as palavras que a escritora Arriete Vilela volta ao passado e reconstrói os tempos de criança e as alegrias contidas nele. Lembra as brincadeiras infantis, as travessuras, a descoberta do mundo, a ligação afetiva com os antepassados. Assim é *Grande baú, a infância*, livro que, em parceria com a Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal), ela relança nesta quarta-feira, 16.

O lançamento da 3ª edição da obra acontece às 16h, na sede da Edufal (no Campus A. C. Simões, no bairro do Tabuleiro do

Martins, na capital). Na mesma ocasião, será lançada também a publicação *Maceió Medúscia: uma interpretação histórica das imagens da diáspora de intelectuais alagoanos na literatura 1930/1940*, da autora Arrisete C. L. Costa.

Dividido em duas partes – *Cirandinha e Empréstimo os bilros, avó?* –, *Grande Baú* entrelaça memórias e invenções para retratar o cotidiano desarmonioso de uma menina numa cidade interiorana de Alagoas. Na primeira etapa, o livro mostra como a convivência entre pai e mãe é pontuada por desentendimentos, ciúmes e brigas, que atingem também a criança, impotente diante da

violência doméstica.

Já a segunda metade joga luz sobre a relação com a avó, sempre distraída e incapaz de proporcionar à neta o afeto de que ela necessita. Com temas de grande complexidade, a obra tem sido estudada no Ensino Médio, além de cursos de graduação e pós-graduação – em 2007, ela ganhou uma versão em braile para os leitores com necessidades especiais.

Além do relançamento pela Edufal, a publicação vai parar também nas telonas: com roteiro e direção do cineasta Pedro da Rocha, as histórias já estão sendo filmadas para se transformarem em um

curta-metragem. Vale lembrar que, ainda em 1999, ela já havia sido adaptada para o teatro pelo diretor Lael Correia, que a encenou com o título *Ciranda Renda Palavra*.

Com 45 anos de atividade literária, Arriete Vilela contabiliza mais de 30 prêmios literários, entre locais e nacionais – alguns deles concedidos pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro e recebidos na Academia Brasileira de Letras. Comprometida com o talento, a alagana gosta de lembrar que “nunca se desviou do prazeroso e difícil caminho da literatura, pois a tem como profissão e vocação, o que é de fato um privilégio”.



DIVULGAÇÃO

Obra foi mote de espetáculo teatral e ganha adaptação para o cinema

Sua obra também vem sendo estudada academicamente – sobre ela há quatro Dissertações de Mestrado, e, em elaboração, uma tese de Doutorado em Estudos Literários do Programa de

Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas. Os escritos foram tema ainda de ensaios e artigos de professores universitários, críticos literários e escritores. ☺